

No jardim das rosas G#m  
De medo e sonho  
Pelos canteiros de espinho e flores  
Lá ~~eu~~, quero vê você, Olerê, Olará  
Você me pegar

Madrugada fria de estranho sonho Gm  
Acordou João, Cachorro latia  
João abriu a porta o sonho existia  
Que João fugisse, que <sup>João</sup> partisse ~~agora~~  
Que João sumisse do mundo  
De não Deus achar, Olerê, Olará

Mantê noiteira de força-viagem Fm  
Leva em dianteira um dia de vantagem  
Folha de palmeira apaga a passagem  
O chão na palma da mão, O chão

E manhã redonda <sup>de</sup> nas pedras altas Db11 (E11)  
Crusou fronteira da servidão. (C#m)  
Olerê quero ver, Você me pegar Bbm  
Olerê, Olará

±<sup>La</sup> por mais caminhos de toda a sorte  
Pela Buscando a vida encontrando a morte  
Pela meia rosa do quadrante morte

Em7  
Por sete caminhos de setenta sortes  
Setecentas vidas e sete mil mortes  
Esse um João, João, João Ebm

F#749  
E deu dia claro e deu noite escuro B11  
E deu meia-noite na coração  
(Bm) Olerê, Olará, Você me pegar G#  
Aero Vên

Passa Sete Serras, Passa Cana-Brava Em  
No Brejo das Almas tudo terminava  
No Caminho Velho onde a lama trava  
Tá Mo Toda Fui e Bom  
Se acabou João!!!...

Grav 10

La  
Sol  
F#  
G#5+ estranho.  
G#m  
F#749  
Fm  
G#m  
Em

João (João)

Um tal de Chico chamado Antonio  
Num cavalo baixo queria um burro velho  
De na Barra Fria já cruzado o rio  
Lá vinha Matias cujo nome e Pedro  
Alias Horácio, vulgo Simão, Lá um  
Chamado Tia, Chamado João

~~Um estranho chamado João.~~  
Recebendo aviso entortou caminho  
De nor. nordeste pra Norte-Norte  
Na meia-vida de adiadas noites  
~~Othe Lá João~~ um estranho chamado João

No clarão das águas, no deserto negro (Eb m)  
A perder mais nada, corujão mudo  
Lá eu, quero ver você, Glari, Glari  
~~Voce me pegar~~

G 5-7 A 74 G m  
Dm  
= por mais

C#m (Bem)

F#m

Fm

Cm

E II C#m Dm

Dm Ebm7

C#m Cm Bm Ebs

Bm

D II

Cm (C#m)

Bm

C#m

~~Bm~~

Fm

Bm

C#m7 Cm

Bm ↑

Bm

F#m7

MATITA PERÊ

No jardim das rosas  
de sonho e medo  
pelos canteiros de espinho e flores  
lá quero ver Você  
olerê olará, Você me pegar

Madrugada fria de estranho sonho  
acordou João, cachorro latia  
João abriu a porta  
o sonho existia

Que João fugisse  
que João partisse  
que João sumisse do mundo  
de nem Deus achar, lerê

Manhã noiteira de força viagem  
leva em dianteira um dia de vantagem  
folha de palmeira apaga a passagem  
o chão, na palma da mão, o chão, o chão

Manhã redonda de pedras altas  
cruzou fronteira da servidão  
olerê quero ver  
olerê

E por maus caminhos de toda sorte  
buscando a vida encontrando a morte  
pela meia rosa do quadrante norte  
João, João

Um tal de Chico chamado Antonio  
num cavalo baio que era um burro velho  
que na barra fria já cruzado o rio  
lá vinho Matias, cujo nome é Pedro  
aliás Horácio, vulgo Simão  
lá um chamado Tião  
chamado João

MATITA PERÊ (CONT.)

Recebendo aviso entortou caminho  
de nor-nordeste pra norte-norte  
na meia vida de adiadas mortes  
um estranho chamado João

No clarão das águas  
no deserto negro  
a perder mais nada  
corajoso medo  
lá quero ver Você

Por sete caminhos de setenta sortes  
setecentas vidas e sete mil mortes  
êsse um, João, João

E deu dia claro  
e deu noite escura  
e deu meia-noite no coração  
olerê, quero ver  
olerê

Passa sete serras  
passa cana brava  
no brejo das almas  
tudo terminava  
no caminho velho onde a lama trava  
lá no todo-fim-é-bom  
se acabou João

No jardim das rosas  
de sonho e medo  
no clarão das águas  
no deserto negro  
lá, quero ver Você  
lerê, lerã  
Você me pegar